



Tendências da Pesquisa
Brasileira em
Ciência da Informação

ANÁLISE DA INSERÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E CONGÊNERES NO BRASIL E NO MÉXICO¹

ANALYSIS OF THE INSERTION OF INFORMATION LITERACY IN THE CURRICULUMS OF LIBRARIANSHIP AND CONGENERS COURSES IN BRAZIL AND MEXICO

Marielle Barros de Moraes²
Andrea Doyle Louzada de Mattos Dodebei Aymonin³
Ariel António Morán Reyes⁴

Resumo: O trabalho apresenta uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico e documental sobre a inserção da Competência em Informação nos currículos dos cursos de Biblioteconomia do Brasil e do México. O material empírico da pesquisa documental foram os fluxos curriculares, as ementas e, em alguns casos, os conteúdos programáticos das disciplinas dos cursos de Biblioteconomia e congêneres existentes em ambos os países. O tratamento e a análise dos dados foram realizados com o método da Análise de Conteúdo das ementas e programas de disciplinas. Os resultados revelam que a Competência em Informação está cada vez mais presente em formato de disciplinas nos currículos dos cursos de Biblioteconomia do México, estando contida como conteúdo programático de alguma disciplina do fluxo curricular obrigatório. No que lhe concerne, no Brasil, menos da metade dos cursos possuem uma disciplina ou conteúdo programático de alguma disciplina do currículo que remetam à Competência em Informação. Além disso, em ambos os países, os currículos não possuem uma padronização do uso do termo. Conclui-se que a Competência em Informação apresenta-se no currículo tanto em formato de disciplina, quanto de forma transversal, mas que ainda não está presente na maioria dos currículos no Brasil,

¹ Este texto foi submetido, avaliado, aprovado e apresentado no ENANCIB.

² Doutora em Ciência da Informação. Universidade Federal Fluminense. mariellemoraes@id.uff.br. <https://orcid.org/0000-0002-8848-5799>.

³ Doutora em Ciência da Informação. Universidade Federal de Rondônia. andrea.doyle@unir.br. <https://orcid.org/0000-0002-2387-5438>.

⁴ Doutor em Bibliotecología y Estudios de la Información. Universidad Nacional Autónoma de México. arielmoran@filos.unam.mx. <https://orcid.org/0000-0002-9748-9492>

**ANÁLISE DA INSERÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE
BIBLIOTECONOMIA E CONGÊNERES NO BRASIL E NO MÉXICO**

Marielle Barros de Moraes, Andrea Doyle L. de Mattos Dodebei Aymonin, Ariel António Morán Reyes

diferentemente do México e aponta a necessidade da inserção da temática no formato de disciplinas, de modo a formar bibliotecários que atuem como multiplicadores da competência em informação.

Palavras-Chave: Competência em Informação. Currículo. Formação de bibliotecários no Brasil. Formação de bibliotecários no México. Ensino de Biblioteconomia.

Abstract: The work presents an exploratory bibliographic and documentary research on the insertion of Information Literacy in the curricula of Library Science courses in Brazil and Mexico. The empirical material of the documentary research was the curricular flows, the menus and, in some cases, the syllabus of the disciplines of the Library Science courses and the like existing in both countries. Data processing and analysis were performed using the Content Analysis method of the syllabus and course syllabus. The results reveal that Information Literacy is increasingly present in the form of disciplines in the curricula of Librarianship courses in Mexico, being contained as program content in some disciplines of the mandatory curricular flow. As far as it is concerned, in Brazil, less than half of the courses have a discipline or programmatic content of some discipline in the curriculum that refers to Information Literacy. In addition, in both countries, the curricula don't have standardized use of the term. It's concluded that Information Literacy is presented in the curriculum both in discipline format and transversally, but that it isn't yet present in most curricula in Brazil, unlike Mexico, and points out the need to insert the theme in the format of disciplines, in order to train librarians who act as multipliers of information competence.

Keywords: Information Literacy. Resume. Training of librarians in Brazil. Training of librarians in Mexico. Teaching Librarianship.

1 INTRODUÇÃO

Tanto no Brasil, quanto no México a temática da Competência em Informação (CoInfo) vem sendo amplamente discutida e problematizada nos congressos de Biblioteconomia e de Ciência da Informação, bem como em publicações de periódicos. O assunto é abordado em fóruns, congressos, redes de pesquisadores e de profissionais, no sentido tanto da formação quanto da atuação dos bibliotecários no campo da CoInfo, nos mais diversos locais de trabalho e níveis de ensino.

No final dos anos de 1980 se passou-se a ter a convicção de que as habilidades necessárias para o uso da informação deveriam ser ensinadas em escolas e universidades. William Demo (1986 *apud* BEHRENS, 1994) sugeriu que, de todas as definições existentes, uma emanada do campo da educação de usuários de bibliotecas representava um dos esforços mais detalhados para definir a Competência em Informação, pois foi a partir dela que a relação entre a Competência em Informação e a Educação de Usuários foi evidenciada.

No entanto, foi a partir do relatório *A Nation at Risk and College*, o qual afirmava a necessidade de uma reforma educacional nos Estados Unidos, que os bibliotecários passaram a voltar mais a sua atenção para o processo de aprendizagem. A competência em informação aparece como uma resposta da Biblioteconomia pelo fato de ter sido esquecida no processo de reforma educacional naquele país.

A integração aos currículos do ensino das habilidades no uso da informação tornou a Competência em Informação uma questão educacional geral, fazendo com que os bibliotecários passassem a atuar como professores de bibliotecas. Behrens (1994) afirma que, nesse período, o papel das bibliotecas no ensino do pensamento crítico estava sendo explorado e os programas de educação dos usuários estavam se expandindo para abranger implicações mais amplas do ensino de CoInfo.

Se por um lado, afirmava-se a necessidade da integração dos conhecimentos, em forma de disciplinas, que possibilitariam os alunos se tornarem competentes em informação; por outro lado, autores como Patricia Breivik (1991 *apud* BEHRENS, 1994), falavam da necessidade de uma revisão de todo o processo de ensino-aprendizagem para alcançar esse objetivo. Para a autora, dever-se-ia incorporar a

aprendizagem baseada em recursos e que, nessa nova abordagem, o desenvolvimento de pensamento crítico tornar-se-ia parte integrante do processo de aprendizagem, preparando os alunos para aprender ao longo da vida.

No contexto latino-americano, o México vem se voltando às questões relacionadas à Competência em Informação há alguns anos e essas preocupações encontram-se registradas em seu *Plan Nacional de Desarrollo 2013-2018*. Nele, há cinco metas a serem alcançadas e a *Meta III- México com Educación de Calidad*, segundo Hernandez Salazar (2015, p. 2), tinha por premissa básica impulsionar as competências e habilidades que permitissem aos sujeitos a apropriação do conhecimento- primeiramente em nível individual e, em seguida, coletivo ou social, o que potencializaria sua criatividade e produtividade.

Por sua vez, no Brasil, o desenvolvimento da CoInfo não é abordado diretamente nesses termos, mas está alinhado às competências gerais da Base Nacional Curricular Comum. Nesse documento, em especial no quesito envolvendo a cultura digital (#5) e a argumentação baseada em informações confiáveis (#7), a educação para a informação, para as mídias e para as tecnologias digitais aparece como peça central para a tomada de decisão consciente e ética (FERRARI; MACHADO; OCHS, 2020, p. 33).

Diante desse cenário, e compreendendo o papel central da pessoa bibliotecária na promoção da competência em informação em escolas e universidades, é que nos surge a seguinte indagação: os cursos de Biblioteconomia no Brasil e no México estão ofertando disciplinas ou inserindo conteúdos disciplinares em seu currículo que contemplam a Competência em Informação? De modo a buscar o entendimento desta questão, delineamos como objetivo analisar a oferta de conteúdos disciplinares sobre Competência em Informação nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e no México e quais conteúdos abarcam essa oferta.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: DA EXPANSÃO DO CONSUMO À CIDADANIA?

Representando os interesses de empresas prestadoras de serviços de informação, e então diretor da Information Industry Association (IIA), Paul Zurkowski (1974) escreve um relatório explicitando o valor da informação. O autor considera a relação investimento/lucratividade das empresas do setor de informação e lamenta que apenas 1/6 da população estadunidense faça parte desse mercado consumidor. Ele então conclama seus compatriotas a qualificar sua mão-de-obra por meio da educação, para ampliar serviços, justificar investimentos e favorecer o lucro. Surge a ideia de *Information Literacy* com a ambição de educar a totalidade da população em 10 anos.

A proposta foi encampada por bibliotecárias e bibliotecários, especialmente nas escolas e universidades, e a Competência em Informação foi sendo desenvolvida e institucionalizada em suas congregações e associações. A *American Library Association* (ALA) publica, em 1989, um relatório em que estabelece a importância, sem precedentes, do tema para a vida na Sociedade da Informação e a necessidade não só de adequar, mas de reconceitualizar os ambientes informacionais (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989).

Criam-se modelos, métodos de ensino e de avaliação e implementam-se programas de *Information Literacy* nas escolas, universidades e até em ambientes de educação profissional e não-formal. Em 2000, a ALA lança os *Standards* (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2000), um documento que define um padrão de Competência em Informação, uma espécie de roteiro/*check-list* para se atingir/ensinar/medir tal competência. No Brasil, foi exatamente no ano 2000 que o conceito apareceu na literatura científica, tendo “como referência primária a professora Sônia Elisa Caregnato, que traduziu *information literacy* em 2000 para ‘alfabetização informacional’” (ZATTAR, 2017, p. 287). Maria Helena Hatschbach (2009) comenta diversas traduções para o português, indicando ter sido o termo competência em informação “proposto na primeira mesa-redonda sobre Competência em Informação (XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias,

Natal/RN, 2004), reconhecido e utilizado, desde então, por diversos pesquisadores da área” (HATSCHBACH, 2009, p. 52-53).

Por sua vez, no México, a Competência em Informação se encontra como pauta na Educação Superior desde 1997, tendo sido citada pela primeira vez na XIV Reunión del Consejo Nacional para Asuntos Bibliotecários, pelos interessados na formação de usuários. Além disso, o país vem, há mais de duas décadas, implementando programas governamentais objetivando incorporar o uso das tecnologias digitais entre a população, usando como local privilegiado as escolas.

Compreende-se a competência em informação como uma continuação dos chamados estudos/educação de usuários (ARAÚJO, 2014; ZATTAR, 2017). Para Araújo (2014), esses estudos nascem para fornecer diagnósticos para aperfeiçoar a prestação de serviços. O autor explica que, segundo a linha teórica funcionalista, as unidades de informação precisam ser úteis e servir ao público. Já a linha das teorias críticas constata as unidades de informação como instituições que também legitimam processos de invisibilização e exclusão. “Foi no resgate do papel de sujeitos ativos e no estudo de suas apropriações, suas diferentes necessidades e usos que se constituiu toda uma tradição de estudos” (ARAÚJO, 2014, p. 58). Nesse sentido, a educação de usuários corresponde não só à dimensão educativa da competência em informação, mas, também, prevê uma centralidade do corpo discente no processo de aprendizagem.

Ao mesmo tempo em que a Competência em Informação torna-se um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes para a vida, a orientação de suas pesquisas e práticas educativas também se altera. Empoderar pessoas em todos os aspectos da vida é uma ambição grande demais para os treinamentos padronizados. É interessante notar a discrepância entre a visão pasteurizada da competência em informação que se tornou a norma com os *standards* (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2000) com as potencialidades que lhe são atribuídas.

A partir da virada do milênio, grupos de responsáveis por esses treinamentos começam a questionar o alcance e o interesse dessas formações. Aprender a buscar referências bibliográficas e a avaliar sua adequação para a pesquisa acadêmica significa ter preparo para lidar com a informação? O método de treinamentos pode gerar, de fato, um aprendizado para a vida? A informação pode ser entendida como

coisa a ser obtida, selecionada, avaliada e usada? A partir de questões como essas é que o movimento de crítica ao modelo entendido como tecnicista e as buscas por novas formas de ensinar ficou conhecido como *critical information literacy* (competência crítica em informação).

Anne Downey (2016) entende que, em reação a um modelo único e massificado, começou-se a pensar, por um lado, no acolhimento de determinados grupos historicamente excluídos das comunidades acadêmicas. Particularidades como identidades (étnico-racial, gênero, sexualidade, entre outras), língua materna, condições sócio-econômicas, por exemplo, passam a ser consideradas, para que toda a comunidade possa prosperar. Por outro lado, voltou-se também o olhar para o modo como as informações são produzidas, validadas e disponibilizadas, assim como para suas arbitrariedades.

Competência crítica em informação é uma práxis de ensino em bibliotecas que promove um engajamento crítico com fontes de informação, considera estudantes como colaboradores em práticas de produção de conhecimento (e criadores em seu próprio direito), reconhece as dimensões afetivas da pesquisa e (em alguns casos) tem objetivos libertadores (ACCARDI; DRABINSKI; KUMBIER, 2010, p. xi, tradução nossa).

A partir da definição proposta por Accardi; Drabinski e Kumbier (2010), o caráter pedagógico do conceito de competência crítica em informação é inegável. Pautado nas propostas libertadoras das pedagogias críticas, o ensino do manejo e da leitura da informação, pode ir muito além da criação de um mercado consumidor para produtos informacionais, como imaginou Zurkowski (1974), ou do treinamento de usuários eficientes como propõem os *standards* (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2000).

Para Andréa Doyle (2021), competência crítica em informação é, ao mesmo tempo, uma filosofia, uma prática e um objetivo constante de ensino/aprendizagem; um conjunto intersubjetivo de habilidades e disposições para lidar cotidianamente com a informação de forma consciente e libertadora. Seu ensino deveria ser ‘a disciplina interdisciplinar’ que levantaria debates e questionamentos acerca do que está sendo dito nas outras disciplinas, em um movimento dialético de compreensão e contestação do conhecimento que contribua para a formação de cidadãos e cidadãs com autonomia para aprender, conviver em sociedade e transformá-la.

O próprio Zurkowski (2013, tradução nossa) repensa sua proposta em artigo intitulado *A competência em informação está morta; vida longa à competência em informação*. A frase sugere uma continuidade na essência, mas uma atualização na forma. Aquela competência em informação de um tempo pré-internet não faz mais sentido, mas a função da biblioteca como polo local de encontro e de reflexão, assim como a promoção da capacidade de lidar criticamente com a informação, são vistas como atividades fundamentais para a participação ativa de pessoas na vida cívica de suas comunidades. Neste artigo, Zurkowski (2013) afirma que cidadãos competentes em informação contribuem com os movimentos que visam a democratização das sociedades e se envolvem nos assuntos cívicos do país, mas, para isso é importante que cada biblioteca seja incentivada a trabalhar nos interesses da comunidade. Para o autor, a parte mais importante desse movimento é a necessidade de a comunidade possuir habilidades em informação, pensamento crítico, saber verificar fatos e, quando necessário, editar textos.

É a partir desse pensamento, que Moraes (2017) reflete sobre a abrangência da Competência em Informação, utilizando como referencial teórico para suas análises o educador brasileiro Paulo Freire. Nesse ínterim, a autora aponta para uma perspectiva transdisciplinar na abordagem da CoInfo no campo da formação e da atuação dos profissionais em Biblioteconomia e em Ciência da Informação e ressalta a importância do pensamento crítico e da transdisciplinaridade nesse processo. Para Moraes (2017, p. 56),

a Information Literacy não é apenas o ato de treinar as pessoas na aplicação dos recursos informacionais para seu trabalho, mas, sobretudo, é educar os sujeitos para a problematização do mundo, para saber fazer as suas questões, para, a partir daí saber como localizar, selecionar, usar e reusar as informações objetivando a solução de suas questões. Para tanto, é necessário que o processo de aprendizagem nas escolas, universidades e empresas sejam transformados, reestruturados visando não somente o disciplinar, pois este não condiz com a multiplicidade que é a Information Literacy, mas sim, na perspectiva do transdisciplinar e no uso de diferentes ambientes de aprendizagens, sejam eles reais, ou virtuais. Entramos aqui no território da apropriação e uso dos bens e recursos simbólicos – o território, por excelência, da própria noção de cultura.

O pensamento de Zurkowski a respeito da Competência em Informação, tanto o de 1974, quanto o de 2013, apontam perspectivas promissoras para maiores reflexões sobre a formação dos profissionais da Ciência da Informação na contemporaneidade. O cenário informacional hodierno conclama os bibliotecários a

ir muito além dos muros das bibliotecas e ir ao encontro das comunidades nas quais estão atuando, contribuindo, assim, para o envolvimento dos cidadãos nos assuntos que se apresentam em suas localidades. Assim, a inserção de conteúdos sobre Competência em Informação nos currículos dos cursos de Biblioteconomia, ou mesmo de disciplinas curriculares, são medidas promissoras para a formação de bibliotecários críticos e competentes em informação e que contribuirão com a formação de usuários competentes em informação de forma crítica.

Diante do exposto, percebemos que o campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, tanto no Brasil quanto no México vem refletindo cada vez mais sobre a necessidade de desenvolver o pensamento crítico nos sujeitos como forma de fazer frente a uma sociedade situada hoje na dialética da informação/desinformação. Os currículos de formação no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação indicam as propostas de formação de um grupo profissional que irá atuar no sentido de garantir o acesso à informação de forma crítica.

3 METODOLOGIA

Em relação ao tipo de pesquisa, procedemos a uma pesquisa exploratória, de delineamento bibliográfico e documental. A pesquisa bibliográfica abrangeu a literatura acerca de Competência em Informação e Competência Crítica em Informação, objetivando obter fundamentos teóricos para o tratamento e análise dos dados da pesquisa. A pesquisa documental explorou os currículos dos Cursos de Biblioteconomia e congêneres do Brasil e do México.

Os dados desta pesquisa⁵ foram analisados a partir do método da Análise de Conteúdo e consistiram nos Programas de Disciplinas dos currículos dos Cursos de Biblioteconomia do Brasil e do México. Foram coletados no período de fevereiro a abril de 2021, ou seja, em um período de 3 meses. Os currículos, tanto no Brasil, quanto no México foram recuperados ou na página web do curso, ou enviando e-

⁵ Note-se que Marcelle Costal Santos (2019) fez uma pesquisa similar e que recuperamos seus dados de pesquisa com vistas a reaproveitá-los. Contudo, a rápida mudança de cenário, inviabilizou a proposta. Aproveitamos para reafirmar nosso compromisso com a ciência aberta e nossa planilha ficará à disposição mediante solicitação.

mail para os professores dos cursos e organizados em uma pasta separados por país e dentro do país separados por universidade.

Em seguida, procedeu-se à leitura das ementas dos cursos, a fim de verificar a presença do termo “Competência em Informação” ou seus sinônimos. De posse desse conteúdo presente no título da disciplina, ou na ementa e/ou conteúdo programático, elaboramos uma planilha de Excel contendo os seguintes campos: universidade, página web consultada, presença do Projeto Político-Pedagógico na página web do curso, ementa, ano de atualização e disciplinas/conteúdos sobre CoInfo.

Com esse quadro em mãos, procedemos à compilação dos dados e posterior análise, separando as disciplinas por temas, unidade de contexto, codificação, categoria e subcategoria, os quais são os passos da Análise de Conteúdo.

4 O ENSINO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO BRASIL E NO MÉXICO

Nesta seção descrevemos os resultados alcançados na pesquisa, apresentando os resultados alcançados na Análise de Conteúdo dos currículos dos cursos de Biblioteconomia no México e, em seguida, dos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil.

4.1 A Competência em Informação no México

No México, existem nove escolas que ministram o curso de Biblioteconomia, com diferentes denominações, como opção profissional, ou que assume, pelo menos, alguns de seus aspectos metodológicos e práticos.

A Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) oferece o Bacharelado em Bibliotecología y Estudios de la Información, na modalidade presencial (pelo Colegio de Bibliotecología, na Divisão de Estudos Profissionais) e na modalidade à distância (pelo Departamento de Bibliotecología da Divisão de Sistema Universitário da Educação Aberta e à Distância), ambas com o mesmo currículo. O currículo do curso teve sua última alteração no ano de 2015. Neste plano de estudos partilhado, está contemplada apenas uma disciplina sobre Competência em Informação,

especificamente no 7º semestre: "Usuarios de la Informaci3n". Este assunto est3 dividido em quatro unidades: 1) O usu3rio da informa33o; 2) Estudos de usu3rios; 3) Compet3ncia informacional; 4) Desenho de programas de alfabetiza33o informacional. Portanto, o tema da Compet3ncia em Informa33o est3 contemplado na disciplina de Usuarios de la Informaci3n.

A Escuela Nacional de Biblioteconomía y Archivonomía (ENBA) oferece a Licenciatura em Biblioteconomia, tanto presencial quanto à dist3ncia e data de 2019. Ambas as modalidades partilham o mesmo plano de estudos, segundo o qual a disciplina "Usuarios de la Informaci3n" é lecionada no 2º semestre. O curso tem dura33o de nove semestres com dois ciclos de estudos: o primeiro do 1º ao 5º semestre e corresponde aos estudos de *Profesional Asociado en Biblioteconomía* e o segundo abarca do 6º ao 9º semestre, onde o aluno completa a forma33o de *Licenciado en Biblioteconomía*.

Perto da Cidade do México, na Universidad Nacional Aut3noma del Estado de México (UAEMéx), a qual se localiza na cidade de Toluca de Lerdo, na Licenciatura em Ci3ncias da Informa33o Documental, em seu 7º per3odo é ministrada a disciplina "Desarrollo de Habilidades Informativas". O curr3culo do curso teve sua última atualiza33o no ano de 2015.

Na Universidad de Guadalajara (UdG), o Bacharelado em Biblioteconomia e Gest3o do Conhecimento é oferecido, mas apenas na forma virtual. Seu curr3culo data de 2014. Pode-se verificar no seu plano de estudos que no 1º semestre é ministrada a disciplina *Fundamentaci3n Epistemol3gica de las Competencias Informativas e Inform3ticas*, a qual se divide em quatro unidades tem3ticas: 1) Evolu33o conceitual da literacia informacional; 2) Modelos e normas de compet3ncias informativas; 3) Programas de alfabetiza33o informacional; 4) O especialista em alfabetiza33o informacional. Posteriormente, no 6º semestre, é ministrada a disciplina *Elaboraci3n de Programas en Competencias Informativas y Objetos Educativos Digitales*, cujo conteúdo est3 dividido em tr3s unidades tem3ticas: 1) Programas de compet3ncias informacionais; 2) O desenvolvimento dos elementos que constituem um programa de compet3ncias informativas; 3) Objetos educacionais na sociedade da informa33o.

No caso da Universidad Autónoma de San Luis Potosí (UASLP), é oferecido o Curso de Licenciatura em Gestão da Informação, no qual foi elaborada a disciplina *Usuarios y Clientes de la Información* para o 3º semestre e *Alfabetización Informativa* para o 8º semestre. O currículo do curso vem sendo executado desde o ano de 2018.

No Norte do país, especificamente na Universidad Autónoma de Nuevo León (UANL), existe a Licenciatura em Biblioteconomia e Ciências da Informação, cujo plano curricular, data de 2013 e contempla a disciplina obrigatória *Usuarios de la Información* no 3º semestre, para além da disciplina opcional *Desarrollo de Habilidades Informativas* a partir do 7º semestre. Na Universidad Autónoma de Chihuahua (UACH), dentro do Bacharelado em Ciências da Informação, a disciplina *Alfabetización Informativa* é lecionada no 6º semestre. Importante mencionar que o currículo do curso foi lançado em 2013 a última atualização.

Na região Sul do país, duas escolas oferecem o Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão da Informação. Na Universidad de Oriente (UNO), o seu plano de estudos tem uma marcada formação cultural intercultural na sua estrutura curricular, segundo a qual os alunos do 3º semestre devem credenciar a disciplina *Usuarios de la Información* e, posteriormente, no 7º semestre, *Elaboración de Programas de Formación de Usuarios*. O curso possui modalidade mista ou semi-presencial, com ciclo quadrimestral e duração de três anos. Por sua vez, na Universidad Autónoma de Chiapas (UNACH), no Bacharelado em Bibliotecología, a disciplina *Usuarios de la Información* é lecionada no 5º semestre, no 7º *Formación y Educación de Usuarios* e no 8º *Seminario de Integración: Servicios, Usuarios y Tecnologías*.

As principais subcategorias de Competência em Informação encontradas: competências informáticas, competências informativas, alfabetização informativa, alfabetização informacional, usuários da informação, habilidades informativas, formação de usuários. Percebe-se duas categorias bem distintas: as disciplinas de Competência em Informação em si, e a inserção do conhecimento de Competência em Informação na disciplina de Usuários da Informação. Além disso, nos currículos mexicanos há o uso de uma diversidade de termos para Competência em Informação, quais sejam: *Desarrollo de Habilidades Informativas*, *Competencias Informativas*, *Alfabetización Informativa*, *Alfabetización Informacional*.

4.2 A Competência em Informação no Brasil

No Brasil, conforme a plataforma E-MEC, há 62 cursos de Biblioteconomia em funcionamento, sendo ofertados tanto na modalidade presencial quanto à distância e estão situados nas cinco regiões do país. Dentre os 62 cursos analisados, tanto no formato presencial quanto à distância, 10 possuem uma disciplina específica para Competência em Informação e em 15 cursos o conteúdo de Competência em Informação está inserido em alguma disciplina obrigatória do curso. Dentre os 15 cursos com o conteúdo analisado há 7 que são recém-criados e estão em funcionamento no formato à distância (EAD) pelo consórcio Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e Universidade Aberta do Brasil (UAB) e que seguem um Projeto Pedagógico Nacional. Nesse projeto não consta uma disciplina de Competência em Informação, mas a CoInfo está contemplada na disciplina de Educação de Usuários. Portanto, de 62 cursos no Brasil 25 cursos possuem ou a disciplina de Competência em Informação, ou ela é mencionada em alguma ementa e/ou conteúdo programático de outra disciplina.

No currículo do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina (UEL), cujo PPP é de 2018, consta a disciplina *Competência em Informação*, que é obrigatória e encontra-se no 3º ano do curso. Nela estuda-se a *conceituação, aspectos teóricos e práticos da Competência em Informação. O desenvolvimento da Competência em Informação*. Portanto, há uma disciplina específica para o ensino da CoInfo.

A Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), em seu currículo que data de 2017, a disciplina *Competência em Informação* é obrigatória e inclui os seguintes conteúdos: *Competência em Informação: conceito, origem, evolução e características. Modelos, padrões e processos de CoInfo: etapas e objetivos. Formação e atuação profissionais voltadas ao desenvolvimento de competências em informação*.

Ainda na Região Sul do Brasil, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cujo currículo data de 2016, no terceiro semestre é ofertada de forma obrigatória a disciplina *Competência Informacional*, onde se estudam os *aspectos conceituais, históricos e metodológicos da Competência Informacional. Dimensões da*

Competência Informacional. Programas e modelos de desenvolvimento da Competência Informacional.

Por fim, na Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), cuja implementação curricular ocorreu em 2017.1, consta a disciplina eletiva *Competência em Informação*, onde além dos *aspectos conceituais e históricos*, são estudados *os padrões e indicadores da competência em informação. Programas e modelos de desenvolvimento da competência em informação. Avaliação de programas de competência em informação.*

Na região Sudeste, na Universidade de São Paulo (USP), cujo currículo data de 2020, possui a disciplina de *Infoeducação: teoria e prática* e é obrigatória. Esta disciplina aborda conceitos e as relações entre Informação, Educação e Conhecimento. Além dos conceitos de saberes informacionais, protagonismo cultural, ordem e dispositivos informacionais dialógicos. A disciplina aborda a Competência em Informação de forma tanto teórica quanto prática, em especial no ensino aos alunos da metodologia de criação e desenvolvimento de Programas de Infoeducação em ambientes educativos.

Outra universidade cujo curso de Biblioteconomia possui a disciplina intitulada *Competência Informacional* é a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que consta no quinto semestre e aborda aspectos práticos e teóricos desse conceito. O currículo da UFMG data de 2008.

Em relação à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cujo currículo data de 2008, no fluxo de disciplinas por semestre encontra-se no 6º semestre a disciplina *ACA614 Competência em Informação* e quando buscamos a ementa encontramos com esse código uma disciplina com outra denominação Educação e Biblioteconomia, cuja ementa não cita a Competência em Informação, nem seus sinônimos.

A única universidade fora do eixo Sul-Sudeste que tem disciplina específica de CoInfo é a Universidade Federal do Pará (UFPA). Na última alteração curricular que ocorreu em 2009, no 6º semestre consta a disciplina *Leitura e Competência Informacional*, onde se estuda a história da leitura no mundo ocidental, bem como as questões conceituais que envolvem a leitura e a competência Informacional.

Na Universidade Federal de Sergipe não conseguimos os Programas de Disciplinas completos, somente o fluxo de disciplinas por semestre. O currículo do curso data de 2011 e possui a disciplina *Letramento e Competência Informacional*, no formato obrigatório no 3º período do curso: *Por meio do estudo do Letramento e da formação de Competência informacional como quesito da relação bibliotecário/usuário, estabelecer a relação entre o pleno usufruto da produção material e cultural da sociedade e o desenvolvimento de habilidades, competências, hábitos e gostos no âmbito da leitura.*

Há cursos que proporcionam o conteúdo de Competência em Informação inserido em alguma outra disciplina do curso, quais sejam: *Universidade Federal do Amazonas (UFAM)*, cujo currículo data de 2009, na disciplina: *Leitura e biblioteca (Obrigatória)*, tem no conteúdo programático "Competência em Informação" - "O papel das bibliotecas públicas e escolares no processo de incentivo à leitura, na formação de leitores e no desenvolvimento da Competência em informação. Tem a disciplina optativa: *Competência em Informação Instrumental*. Na *Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)*, cujo currículo data de 2012, há a disciplina *Educação de Usuários (Obrigatória)*- Conteúdo Programático- item 3: 3 Competência informacional. Por sua vez, no *Centro Universitário Clarentiano* (à distância), cujo curso data de 2016: *Fontes de Informação e Competência Informacional: (obrigatória)*. Na *Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Educação de usuários*, a qual é eletiva. No entanto, na UFRGS também consta a disciplina eletiva: *Competência Informacional e Midiática*, que possui como ementa: *Competência em informação e suas ampliações conceituais. Padrões e indicadores da competência em informação. Habilidades e estratégias para desenvolvimento e avaliação de ações, projetos e programas de educação de usuários e alfabetização/competências midiática e informacional*. Na disciplina *Obrigatória Estudos de Usuários*, no tópico 1 da disciplina contempla: *Competência Informacional. Alfabetização Informacional. Letramento Informacional*. Na *Universidade Federal do Ceará (UFC)*, cujo currículo data de 2004, no 4º semestre há a disciplina de *Fontes especializadas de Informação*. Na Unidade 1- *Competência em Informação para o uso efetivo das fontes especializadas*. 7º sem. *Serviços de Informação*. Unidade 1 *Educação de Usuários e Competência em Informação*. Na

ANÁLISE DA INSERÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA E CONGÊNERES NO BRASIL E NO MÉXICO

Marielle Barros de Moraes, Andrea Doyle L. de Mattos Dodebei Aymonin, Ariel António Morán Reyes

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO): há duas disciplinas cujo conteúdo aborda a CoInfo: Fontes de Informação Gerais, com o conteúdo de Letramento e CoInfo no conteúdo programático de Fontes de Informação Gerais. Outra disciplina é Teoria e Prática do Serviço de Referência, que inclui Letramento Informacional no Conteúdo Programático, tanto no curso de Bacharelado (cujo currículo data de 2010), quanto no de Licenciatura (cujo currículo data de 2009). Já na *Universidade Federal de Rondônia (UNIR)*, em seu currículo de 2018, a disciplina Estudos de Comunidades e Usuários (4º sem.) inclui o ponto Competência Informacional. Por fim, no *Centro Universitário de Formiga (UNIFORMIG)* a disciplina Estudo de Uso e Usuários da Informação inclui treinamento de usuários na ementa e um artigo da Campelo sobre letramento informacional na bibliografia.

Além dos cursos acima analisados, há os seguintes cursos de Biblioteconomia à distância que são circunscritos ao consórcio Conselho Federal de Biblioteconomia com a Universidade Aberta do Brasil e são ofertados pelas seguintes universidades federais, conforme pesquisa realizada no site e-Mec em 16 de maio de 2021: Universidade Federal do Rio Grande - criado em 24/02/2021, Universidade Federal da Bahia- criado em 24/10/2020, Universidade Federal Fluminense- criado em 15/02/2021, Universidade Federal do Pará- criado em 02/05 de 2021, Universidade Federal do Espírito Santo- criado em 01/02/2021, Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Criado em 01/03/2021 e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- criado em 15/02/2021. O currículo nacional do Curso de Biblioteconomia é uma parceria do Conselho Federal de Biblioteconomia e Universidade Aberta do Brasil. As universidades que fazem parte do consórcio devem obrigatoriamente aderir ao Projeto Pedagógico Nacional. Nele, uma disciplina obrigatória de 60h que inclui a Competência em Informação: Educação de Usuários, cujo conteúdo é: educação de usuários e competência em informação: conceitos e desenvolvimento.

No cenário brasileiro, as principais subcategorias de Competência em Informação encontradas foram: Competência Informacional, Infoeducação, Letramento Informacional e Alfabetização Informacional. Os termos Competência Informacional e Alfabetização informacional aparecem em maior número nos currículos analisados, tanto no Brasil, quanto no México. Já as disciplinas que

incluem o estudo da CoInfo são Estudos de usuários, Educação de usuários, Leitura e biblioteca, Fontes de informação, Serviços de Informação e Serviços de referência.

4.3 Análise comparativa do conteúdo das disciplinas analisadas

A análise de conteúdo dos currículos realizada na seção anterior demonstrou o cenário da inserção dos conteúdos relativos à Competência em Informação nos currículos dos cursos de Biblioteconomia e congêneres no Brasil e no México. Desta feita, apresentamos as disciplinas sobre CoInfo ou que possuem o tema em seu conteúdo programático. Nesta seção, realizamos a análise comparativa dos dois currículos no que concerne às disciplinas, universidades nas quais estas disciplinas estão inseridas e a posição da disciplina no fluxo curricular. De modo a organizar melhor os dados para visualização, elaboramos os Quadros 1 e 2 abaixo.

Quadro 1- Disciplinas de Competência em Informação no Brasil

Tema	Disciplina	Universidade	Semestre/Optativa
Competência em Informação	Competência em Informação	UEL UDESC UFRJ UNICHAPECÓ	5º/6º 5º 6º Optativa
	Competência Informacional	UFSC UFMG	3º 5º
	Competência Informacional e Midiática	UFRGS	Optativa
	Competência em Informação Instrumental	UFAM	Optativa
	Letramento e Competência Informacional	UFS	3º
Leitura e CoInfo	Leitura e Competência Informacional	UFPA	6º
	Leitura e biblioteca	UFAM	Optativa

Continua

**ANÁLISE DA INSERÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE
BIBLIOTECONOMIA E CONGÊNERES NO BRASIL E NO MÉXICO**

Marielle Barros de Moraes, Andrea Doyle L. de Mattos Dodebei Aymonin, Ariel António Morán Reyes

Tema	Disciplina	Universidade	Semestre/Optativa
Infoeducação	Infoeducação: teoria e prática	USP	2º
Educação de usuários	Educação de usuários	UFRGS	Optativa
	Educação de Usuários	UNESP	4º
Estudos de usuários	Estudos de Comunidades e Usuários	UNIR	4º
	Estudo de Uso e Usuários da Informação	UNIFORMIG	Sem Informação
Fontes de informação	Fontes especializadas de Informação	UFC	3º
	Fontes de Informação Gerais	UNI-RIO	4º
	Fontes de Informação e Competência Informacional	Clarentiano	2º
Serviços de Referência	Serviços de Informação	UFC	7º
	Teoria e Prática do Serviço de Referência	UNI-RIO	4º

Fonte: Pesquisa dos autores.

Podemos perceber que o cenário da Competência em Informação no Brasil e no México é bem similar, mas também possui algumas divergências. A similaridade se dá na multiplicação de disciplinas que envolvem a Competência em Informação, mostrando seu caráter transversal. No Brasil, notamos 7 grupos de disciplinas que incluem a temática e no México, 6 grupos. Os grupos temáticos convergentes nos

currículos dos dois países são: Competência em Informação, Estudos de Usuários e Educação de Usuários.

Quadro 2- Disciplinas de CoInfo no México

Tema	Disciplina	Universidade	Semestre/Optativa
Usuários da Informação	Usuarios de la Información	UNAM ENBA UANL UNO UNACH	7º 2º 3º 3º 5º
	Usuarios y Clientes de la Información	UASLP	3º
Programas educativos	Elaboración de Programas de Formación de Usuarios	UNO	7º
	Elaboración de Programas en Competencias Informativas y Objetos Educativos Digitales	UdG	6º
	Formación y Educación de Usuarios	UNACH	7º
Serviços, usuários e tecnologias	Seminario de Integración: Servicios, Usuarios y Tecnologías	UNACH	8º
Habilidades Informativas	Desarrollo de Habilidades Informativas	UAEMex	7º
		UANL	7º
Competência em Informação	Fundamentación Epistemológica de las Competencias Informativas e Informáticas	UdG	1º
Alfabetização Informativa	Alfabetización Informativa	UASLP	8º
	Alfabetización Informativa	UACH	6º

Fonte: Pesquisa dos autores.

Quanto às diferenças, nota-se, no Brasil, a presença de disciplinas baseadas na Leitura, aquelas muito tradicionais como Fontes de Informação e Serviços de Referência, além da disciplina de Infoeducação, que se posiciona entre as áreas da Informação, Educação e a Cultura. Já no México, vemos uma multiplicação de nomenclaturas próximas à CoInfo, como Alfabetização Informacional e Habilidades Informacionais, e uma disciplina de seminário multidisciplinar envolvendo serviços em bibliotecas, usuários e tecnologias.

A inserção do conteúdo de CoInfo, tanto no Brasil quanto no México ocorre tanto como conteúdo programático de alguma disciplina do currículo, quanto como uma disciplina específica para abordar o tema. No México, todas essas disciplinas estão inseridas na grade curricular, em algum semestre específico. Já no Brasil, temos tantas disciplinas obrigatórias, inseridas na grade, quanto optativas, que podem ser cursadas (ou não) em diferentes momentos do curso. Por fim, em ambos os países a CoInfo está presente no fluxo curricular nos mais diversos semestres, não havendo consenso se a disciplina deve constar nos semestres iniciais, ou nos semestres finais do curso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas sobre os Projetos Políticos-Pedagógicos (PPP), em especial das ementas das disciplinas, buscam entender a intenção formativa das instituições educativas onde estes documentos foram elaborados. Por este motivo, são os primeiros documentos a serem analisados quando se pretende pesquisar sobre currículo; no entanto, os estudos curriculares não se encerram nos PPP, haja vista se tratar da intenção formativa e não do currículo que é efetivamente executado nas salas de aula. Este aspecto será estudado em pesquisas posteriores, de modo a compreender as relações entre o currículo prescrito e o currículo real, ou seja, aquele do cotidiano das instituições de ensino.

Esta investigação revelou que os cursos de Biblioteconomia no Brasil e no México estão ofertando disciplinas, além de inserir conteúdos de CoInfo em outras disciplinas. No entanto, muito ainda há a ser feito, pois a existência de uma disciplina

no fluxo curricular, ou de um conteúdo programático de CoInfo em alguma disciplina do currículo, não nos fornece elementos suficientes para afirmar que a formação dos bibliotecários nas universidades de ambos os países é suficiente para que esse profissional se sinta preparado a atuar no campo da Competência em Informação. Ou seja, a formação de bibliotecários competentes em informação, com sentido crítico e ético, só é possível se esse currículo lhe fornecer os conhecimentos necessários para ele mesmo desenvolver sua competência em informação, de modo que se sinta preparado a atuar nas comunidades na formação de usuários, promovendo a competência em informação.

A partir do levantamento dos currículos percebemos a importância de as escolas de Biblioteconomia fazerem a gestão dos documentos curriculares de modo a deixar em suas páginas web os programas de disciplinas atualizados, bem como o PPP. Este ato facilitaria, sobremaneira, as pesquisas sobre currículo nos diversos cursos da área de Ciência da Informação no Brasil e, também, contribuiria para que os alunos que tenham como opção de curso a Biblioteconomia, possam ter acesso às disciplinas que compõem o seu curso, de modo que não ingressem na universidade desconhecendo por completo a formação em Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

ACCARDI, Maria; DRABINSKI, Emily; KUMBIER, Alana. **Critical Library Instruction: theories and methods**. Sacramento, Califórnia: Library Juice Press, 2010.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/handle/11213/7668>. Acesso em: 4 jun. 2022.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential committee on information literacy: final report**. Chicago: ACRL, 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 4 jun. 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível**. Brasília: Briquet de Lemos; São Paulo: ABRAINFO, 2014.

BEHRENS, Shirley J. A conceptual analysis and historical overview of Information Literacy. **College and research libraries**, Chicago, p. 309-322, jul. 1994.

DOWNEY, Annie. **Critical information literacy: foundations, inspiration and ideas.** Sacramento, CA: Library Press Juice, 2016.

DOYLE, Andrea. Competência crítica em informação como prática de ensino: panoramas de pesquisas a partir de trabalhos presentes na BRAPCI e na BDTD. *Ciência da Informação em Revista*, Maceió, v. 8, n. 3, p. 65-80, set./dez. 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/12808>. Acesso em: 4 jun. 2022.

FERRARI, Ana Claudia; MACHADO, Daniela; OCHS, Mariana. **Guia da educação midiática.** São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **A competência em informação de estudantes de graduação em Turismo: um estudo de caso no Brasil.** 2009. 143f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/915/1/HATSCHBACH-tese-out2009.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2022.

HERNÁNDEZ SALAZAR, Patricia. Objetivos, estrategias y líneas de acción sobre alfabetización informativa en México para alumnos de educación básica. HERNÁNDEZ SALAZAR, Patricia. (coord.). **Estrategias educativas para la alfabetización informativa en México.** México: UNAM, 2015. p. 1-40.

MORAES, Marielle Barros de. **Mediação, cultura e tecnologia nos currículos dos cursos de ciências da informação na Iberoamérica: repensando um campo científico.** 2017. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-05092017-092854/pt-br.php> Acesso em: 3 de mar. 2020.

SANTOS, Marcelle Costal de Castro dos. Competência em Informação para a gestão de dados de pesquisa. In: ENCONTRO DA REDE SUDESTE DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS, 1., 2019, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict/UFRJ, 2019.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 285-293, novembro 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075/3385>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ZURKOWSKI, Paul G. **Information service environment relationships and priorities.** Washington, 1974. (Related paper, n. 5). Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED100391>. Acesso em: 4 jun. 2022.

**ANÁLISE DA INSERÇÃO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE
BIBLIOTECONOMIA E CONGÊNERES NO BRASIL E NO MÉXICO**

Marielle Barros de Moraes, Andrea Doyle L. de Mattos Dodebei Aymonin, Ariel António Morán Reyes

ZURKOWSKI, Paul G. Information Literacy is dead... Long Life to Information Literacy. *In*: KURBANOĞLU, Serap. *et al.* (eds.). **Worldwide Commonalities and challenges in Information Literacy research and practice**. Cham: Springer, 2013. v. 397, p. 1-10.